

infecciosas, continuam sendo eventos de elevada prevalência nas instituições brasileiras, destacando a importância da análise crítica dos determinantes e a governança clínica para melhorias nos resultados junto às equipes multidisciplinares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102012>

PI 017

#### AVALIAÇÃO DA RESPOSTA VACINAL CONTRA SARS-COV-2 EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL ANTICOAGULADOS

Ana Paula Cunha Chaves,  
Luiz Vinicius Leão Moreira,  
Luciano Kleber de Souza Luna,  
Gabriela Rodrigues Barbosa,  
Nancy Cristina Junqueira Bellei

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** A administração de vacinas contra o SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) se mostrou como uma das principais ações no combate e prevenção da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). A presença de anticorpos, assim como a sua quantidade e funcionalidade, tem grande influência no controle da infecção viral no hospedeiro, podendo diminuir o curso e sintomatologia da doença. A caracterização da resposta humoral à vacinação em populações de pacientes com cardiopatias ainda é pouco conhecida. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a duração da resposta de anticorpos anti-proteína S (spike) após a vacinação contra SARS-CoV-2 em pacientes ambulatoriais com fibrilação atrial anticoagulados.

**Métodos:** Foram coletadas amostras consecutivas de plasma, de fevereiro a agosto de 2021, com 14 dias ou mais após a segunda dose vacinal, de pacientes sem diagnóstico prévio de COVID-19. Os níveis de anticorpos contra a porção RBD (Receptor Binding Domain) da proteína S foram detectados e quantificados utilizando o kit ACCESS SARS-CoV-2 IgG (1st IS) (Beckman Coulter, EUA).

**Resultados:** Foram analisadas 155 amostras de 53 pacientes, com idade média de  $73,6 \pm 6,6$  anos, com proporção de sexo semelhante. Os pacientes foram imunizados com as vacinas CoronaVac (75,47%) e ChAdOx1 (24,53%), onde 73,58% apresentou resposta anticórpica após 14 dias de vacinação (28/40 e 11/13, respectivamente), com uma mediana de 98,59 UI/ml (30,82-833,7 UI/ml), sendo o cutoff do teste  $\geq 30$  UI/ml. Após três meses da segunda dose, foi possível observar que entre os pacientes reativos, 13 tiveram sorologia negativa após  $94 \pm 22$  dias, tendo majoritariamente tomado CoronaVac (12/13), e houve uma perda média de 35% dos níveis de anticorpos quando comparados à primeira quantificação, dentre os que permaneceram reagentes após  $87 \pm 21$  dias.

**Conclusão:** Foi observado inicialmente uma alta resposta à vacinação. Entretanto, não foi possível detectar anticorpos em um terço dos pacientes após 3 meses. Ademais, houve queda na quantidade de anticorpos entre os que

permaneceram com níveis detectáveis. Contudo, apenas a ausência da detecção de anticorpos não é suficiente para determinar se um indivíduo esteja vulnerável, sendo necessário estudos que avaliem cortes da fração de anticorpos necessária para que não haja infecção ou agravamento da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102013>

PI 018

#### AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO CONTROLE DE MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES NAS UTI DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Kelvi Diniz Rodrigues, Katiane Garghetti Felix,  
Christiano Bortolon, Jamir Piquini Junior,  
Livio Souza Santos, Karen Vieira Gennaro,  
Juliana Maria de Souza Melo,  
Fabio de Carvalho Mauricio,  
Tatiana Gozzi Pancev Toledo,  
Eduardo Alexandrino Servolo Medeiros

*Hospital Santa Helena, Brasil*

**Introdução:** A disseminação de microrganismos multirresistentes causadoras de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) apresenta-se como um grande desafio aos Serviços de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH) durante a pandemia de covid-19.

**Objetivo:** Avaliar o impacto das ações adotadas na redução de microrganismos multirresistentes (MDR) e no consumo de antimicrobianos (ATM) nas unidades de terapia intensiva (UTIs) durante o enfrentamento da pandemia de covid-19.

**Casuística e método:** As ações ocorreram em duas UTIs destinadas a pacientes com diagnóstico de covid-19 de um hospital de nível terciário de assistência à saúde. Foram avaliadas a densidade de incidência de MDR da instituição no período pandêmico e seu comportamento durante a segunda onda, a partir de fevereiro de 2021, com importante aumento de interações por covid-19. A intensificação das medidas de controle ocorreram entre 01/06 e 31/08/2021 e incluíram treinamentos voltados à higienização das mãos, uso de EPI, higiene ambiental, prevenção de IRAS; auditoria por 04 semanas da higiene terminal das UTI, totalizando 09 auditorias gerais, com aplicação de marcadores fluorescentes em 259 pontos definidos pelo SCIH, instituição do banho diário com clorexidina degermante 2% ( $n = 116$ ) e coleta semanal de swab anal avaliação de colonização por MDR ( $n = 169$ ). Foi intensificado também o Programa de Antimicrobial Stewardship com avaliação diária dos ATM nas UTIs.

**Resultados:** Em 2020, a densidade de infecções por *K. pneumoniae* foi de 1,1 por 1.000 pacientes/dia; *P. aeruginosa* foi zero e *A. baumannii* 0,1, com significativo crescimento entre fevereiro e julho de 2021: 2,3, 2,1 e 2,6, respectivamente. A auditoria da higiene ambiental da UTI evidenciou 56% de adesão global, enquanto a análise dos pontos